

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS:
SABERES E FAZERES PROFISSIONAIS DE MARIA BERNADETE DE
SOUSA CARVALHO MONTE (1974-2023)**

Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte¹

RESUMO

O artigo objetiva trazer à baila os saberes e fazeres da professora Bernadete Monte e a possível relevância dessa caminhada para a história da Educação e Administrativa do município de Piracuruca-PI. É uma proposta transdisciplinar oriunda da pesquisa histórica, de abordagem qualitativa, na qual a própria autora² pretendeu documentar as experiências de sua formação escolar e acadêmica, bem como as suas práticas profissionais tendo como técnica a narrativa da sua história de vida, onde o pano de fundo é a Educação. A autora iniciou sua formação escolar em escola pública onde cursou o Ensino Fundamental I e II, os quais lhe deram subsídios para aprovação em concurso público municipal como professora na modalidade multisseriado, lhe possibilitando ministrar na Educação Básica. Cursou o Logos II, e o 4º ano adicional para o magistério, os quais lhe deram bagagem para docência pela Secretaria Estadual de Educação. Em formação acadêmica continuada alcançou novas trajetórias pela Graduação em Normal Superior e Direito, Especialização e Mestrado, o qual contribuiu de forma significativa para a produção acadêmica em áreas como Educação, Direito e Ensino, com publicações em revistas qualificadas. A pesquisa mostrou que a docente se constituiu como uma importante referência para a sociedade piracuruquense, contribuindo com a formação educacional e administrativa, não apenas no ofício de ensinar, mas também na administração pública como gestora administrativa do Hospital Estadual Dr. José de Brito Magalhães.

Palavras-chave: Trajetória Acadêmica e Profissional. Piracuruca/PI. Caminhos Percorridos. Saberes e Fazer. Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte.

¹ Mestra em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Exame de Proficiência em Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Exame da OAB pela Ordem dos Advogados do Brasil. Pós-graduação Lato Sensu - Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Pós-graduação Lato Sensu - Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Graduação em Direito pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI. Graduação em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8496-9593> Contato: mariabernadetemonte@hotmail.com

² O artigo é escrito na primeira pessoa do discurso por se tratar do itinerário acadêmico e profissional da autora do texto.

**ACADEMIC PATH AND THE PATHS TAKEN: KNOWLEDGE AND
PROFESSIONAL ACTIONS OF MARIA BERNADETE DE SOUSA CARVALHO
MONTE (1974-2023)**

ABSTRACT

The article aims to bring to light the knowledge and practices of professor Bernadete Monte and the possible relevance of this journey to the history of Education and Administration in the municipality of Piracuruca-PI. It is a transdisciplinary proposal arising from historical research, with a qualitative approach, in which the author herself intended to document the experiences of her school and academic training, as well as her professional practices using the narrative of her life story as a technique, where the backdrop of The bottom line is Education. The author began her education in a public school where she attended Elementary School I and II, which gave her support for approval in a municipal public competition as a multi-grade teacher, enabling her to teach in Basic Education. He studied Logos II, and the 4th additional year of teaching, which gave him the opportunity to teach at the State Department of Education. In continued academic training, he achieved new trajectories through the Graduation in Higher Education and Law, Specialization and Master's Degree, which contributed significantly to academic production in areas such as Education, Law and Teaching, with publications in qualified journals. The research showed that the teacher was an important reference for Piracuruquense society, contributing to educational and administrative training, not only in teaching, but also in public administration as administrative manager of the Dr. José de Brito Magalhães State Hospital.

Keywords: Academic and Professional Trajectory. Piracuruca, PI. Paths Taken. Knowing and Doing. Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte.

1. NOÇÕES PRELIMINARES

O artigo aborda a trajetória Acadêmica, Saberes e Fazeres Profissionais de Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte. Essa história foi narrada tendo como pano de fundo a História da Educação, a qual é um campo amplo e nos permite tecer por várias áreas de estudos. Assim, podemos contar e interpretar, narrar e transformar contextos do passado em tempos do presente, inclusive por meio de memória – mecanismo de adquirir, armazenar e recuperar informações, lembranças de pessoas, conhecimentos, histórias, tempos, instituições e educações. É uma História de Vida significativa de uma professora piauiense que, como educadora, deixa um legado para as gerações de hoje e futuras, marcada por ‘afetamentos’ diversos, que possibilitaram educar, educar-se, formar e formar-se.

Nessa direção, o objetivo geral é trazer à baila os saberes e fazeres da professora que vos fala e a possível relevância dessa caminhada para a História da Educação e Administrativa

do município de Piracuruca-PI, tendo em vista representar um referencial de mulher educadora e empoderada.

Desta feita, a autora, que hoje reside em Piripiri-PI, iniciou sua formação escolar em escola pública, onde cursou o Ensino Fundamental I e II, (1961-1970) o qual lhe subsidiou aprovação em concurso público pela Secretaria Municipal de Piracuruca estado do Piauí, onde teve sua docência nas primeiras séries da Educação Básica na modalidade seriado (1974). Logo após cursou Logos II³, e conseqüentemente, o 4º ano adicional os quais lhe deram bagagem para o ingresso como Professora da Secretaria Estadual no Ensino Fundamental I e II, esse último de 5ª a 6ª série (1981).

Dando continuidade à sua itinerância formativa acadêmica, alcança a Graduação em Normal Superior (2001-2004), e Direito (2006-2011), Especialização (2014-2015), Mestrado pela Faculdade Unida de Vitória/ES (2020-2021), que contribuiu de forma expressiva para a produção acadêmica em diversas áreas do saber como: Educação, Direito e Ensino, com publicação em revistas com *qualis*.

Os relatos históricos estão organizados de modo específico, objetivando caracterizar os saberes e fazeres da Mestra em pauta; identificar possíveis contribuições dos saberes e fazeres da educadora para a história da educação nessa região; e mostrar como os fazeres pedagógicos se tornaram uma experiência social na vida de Bernadete Monte.

Logo, este estudo é proveniente de uma pesquisa histórica, de abordagem qualitativa, no qual a própria autora pretende documentar as experiências de sua formação escolar e acadêmica, bem como as suas práticas profissionais, tendo como técnica a narrativa da sua história, situando-se no campo da Autobiografia com Fialho, (2015). A base teórica se fundamenta em: Delgado (2003); Padovani (2005); Ifrah (2004); Machado (2004); Sisto (2001); Chagas (2006, p.02); Leontiev (2004, p. 92); Bruner (2001); Saviani (2003, p. 11); Edgar Morin (2003); Tardif (2006); Farias (2002); Fullan (2016); Carbonetti Sebarroja (2008, p. 63); Monte (2021; 2022); Monte, Silva (2022); Monte, Lopes (2020); Monte et al. (2023), bem como as legislações pertinentes: Parâmetros Curriculares Nacionais (1997); as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (2018); os Planos Nacionais de Educação (2001) e a LDB - Lei de Diretrizes e Bases 9394 (1996).

³ No período do Logos II (décadas de 1970 e 1980), a educação a distância era desenvolvida por módulos instrucionais impressos, na qual o/a Cursista desenvolvia seu ritmo de estudo e aprendizagem. No caso do Logos II, o aluno tinha encontros com o orientador de ensino mensalmente e na oportunidade, já realizava as avaliações. Esse curso está fundamentado nas referências.

Para a escrita desta pesquisa, além das Noções Preliminares, Metodologia e Transdisciplinaridade, o artigo foi estruturado com as seguintes seções: Histórias Narradas: narrador personagem protagonista; Trajetória Acadêmica e os Caminhos Percorridos: Experiências Narradas pela própria Autora; Saberes e Fazeres Profissionais; Tempo das Experiências profissionais na Educação e Administração Pública; A Iniciação Científica com ênfase na Educação, Direito e Ensino: Publicação em Revistas com Qualis; e Considerações finais.

2. METODOLOGIA

Ao trabalhar com História Oral, o historiador da educação de acordo com Delgado, (2010, p. 15) tem acesso a “um procedimento metodológico que busca, pela construção das fontes e documentos, registrar, através das narrativas versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões”. É um procedimento metodológico voltado à produção de narrativas como fontes do conhecimento, com viés o saber. Um saber específico que acontece de processos de interação entre sujeitos, atores e protagonistas nos processos da vida em sociedade.

A autora do artigo é a protagonista da história narrada, e detalha cada etapa do seu itinerário educacional percorrido, permitindo-lhe narrar sua trajetória educacional e administrativa na cidade de Piracuruca Estado do Piauí, contemplando toda sua trajetória acadêmica e os caminhos percorridos para que chegasse aos saberes e fazeres profissionais.

A técnica desenvolvida possibilitou a produção de uma narrativa marcada por memórias de formação que nos permitiu revisitar o passado histórico da educação Piracuruquense a qual me orgulha e traz reflexões e incentivo para outros/as professores/as. Nesse sentido, pode-se evidenciar que há uma articulação entre o particular e o geral, isto é, entre aquilo que se constitui como específico de uma narrativa e o momento histórico em que ela acontece.

A história de vida aqui descrita desvela o seu contexto sócio-histórico, onde a protagonista faz uso da memória e da palavra, e nesse ponto implica um mover de dentro para fora, numa perspectiva transdisciplinar.

2.1 Transdisciplinaridade

A dimensão transdisciplinar presente neste artigo justifica-se pela postura epistemológica da pesquisadora, que se contrapõe ao pensamento simplificador e disjuntivo. Diante desse entendimento, é fundamental que o conhecimento transdisciplinar seja integrado e fomentado no ambiente acadêmico, pois esse intercâmbio de conhecimento favorece/beneficia o diálogo entre a ciência e o saber. Logo, a transdisciplinaridade é a riqueza da diversidade metodológica, tratando o conhecimento/saber como relação entre sujeito e objeto, buscando ultrapassar as contradições de forma analética, ternária e observando sempre a partir da intersecção, entre, através e além, das disciplinas científicas.

3. HISTÓRIAS NARRADAS⁴: NARRADOR PERSONAGEM PROTAGONISTA

A palavra escrita apareceu quando os seres humanos já habitavam a Terra há cerca de 50.000 anos. Para Padovani (2005), foram os sumérios que, por volta de 3500 a.C., utilizaram os primeiros códigos escritos para registrar quantidades de coisas. Já o verbo “contar” é proveniente do latim *computare*, que significa calcular; e a palavra “conto” vem da ideia de *computum*, que significa cálculo. Os dois termos, portanto, originam-se da concepção de contar no sentido matemático.

Conforme Ifrah (2004) são necessárias três condições psicológicas: (1) o narrador deve ser capaz de atribuir um lugar a cada ser que passar diante dele; (2) Assim, o narrador deve ser capaz de intervir para introduzir na unidade que passa na lembrança de todas que as precederam; (3) Logo, ele deve saber conceber essa sucessão simultaneamente.

Assim, História é o conjunto de acontecimentos narrados, ou seja, sequência de ações, relações entre os personagens, localização dos eventos num contexto espaço-temporal. E contar histórias é uma atividade artística e estética que deve estar na escola, pela mediação de um adulto, com o intuito de ampliar o repertório de experiências culturais das crianças.

Para Machado (2004) e Sisto (2001), a preparação do contador no momento anterior à sua narração de história, o cuidado que ele tem na escolha da história, no estudo e no preparo, adicionando elementos que farão o convite a quem estiver escutando a vivenciar sensações

⁴ A história narrada tem como narrador o personagem principal o qual participa da história. O historiador possui relação íntima com a narrativa, pois ela gira em torno de quem está contando a história.

proporcionadas no momento na narração de histórias, são ações necessárias e que antecedem o ato de narrar.

Nesse contexto, o narrador personagem é um narrador em primeira pessoa, o qual relata os fatos como também participa dos acontecimentos narrados, isto é, ele é um personagem da história.

O Narrador personagem protagonista é o personagem principal, pois ele narra sua própria história. Diante desse pressuposto, Chagas (2006, p. 2) explica que “A narrativa é uma realização da linguagem como mediação e um elemento fundamental para a atividade humana”. É especialmente por meio da narrativa que compreendemos os textos e contextos mais vastos, diferenciados e complexos de nossa experiência referentes às questões da vida humana. Assim, Leontiev explica que a Linguagem é

[...] um instrumento social humano, um produto da coletividade, que só existe na relação com o outro. Desse modo, ela só pode ser compreendida como algo inerente à necessidade humana “que os seres humanos sentem de dizer algo uns para os outros.” (Leontiev, 2004, p. 92).

Para entender a estrutura narrativa, utilizou-se dos apostos de Bruner (2001), nos quais afirma que a narrativa possui uma estrutura de tempo que não pode ser medido por relógios, mas pelos eventos ou ações mais importantes. Portanto, na narrativa pode adiantar-se ou voltar no tempo quando necessário. De acordo com esse autor, a narrativa não possui uma única interpretação e muitas vezes pode expressar um sentido que não é direto. Esses atributos das narrativas são mantidos independentes de serem reais ou imaginários e é por meio da narrativa que se organizam as experiências humanas.

Para Saviani (2003, p. 11) a Escola tem uma responsabilidade social de produzir, organizar e refletir sobre o trabalho educativo, que possui a função de formar, “direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Portanto, a ideia de narração de histórias na qual esta pesquisa se sustenta, parte-se da proposição de que a narração de histórias é, antes de tudo, um ato de linguagem, uma forma de diálogo humano.

4. TRAJETÓRIA ACADÊMICA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS: EXPERIÊNCIAS NARRADAS PELA PRÓPRIA AUTORA

O que sou está intimamente ligado a saberes que fui adquirindo ao longo de minha trajetória como pessoa e como profissional. Estes novos saberes se entrelaçam e se ligam de tal forma que vão construindo o meu ser, tanto no âmbito individual, quanto nas relações com os outros e com os contextos histórico, social, cultural etc., por meio da minha atuação acadêmica.

Minha trajetória acadêmica se alinhou com os meus sonhos e considero que foi um caminho exitoso. Embora não tenha sido planejado, percorri essa jornada com grande determinação, dedicação e otimismo, confiante de que, mais cedo ou mais tarde, realizaria esses sonhos. Trago em meu currículo saberes múltiplos, os quais me proporcionaram conhecimentos que ampliaram meus horizontes e puderam me transportar para outras dimensões curriculares.

Dentre elas, a Pós-graduação *Stricto Sensu*, ou seja, Mestrado Profissional em Ciências das Religiões (2020-2021) pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Durante a construção do TCC – Dissertação de Mestrado Profissional condicionada para o alcance do grau de Mestra em Ciências das Religiões, trago como Temática: Direito, Educação e Religião: em busca de novos sentidos e significados para o Ensino Religioso na Sala de Aula, tendo como Orientador: Dr. Prof. Graham Gerald McGeoch;

Aqui abre-se um parêntese com o intuito de ressaltar que o Mestrado profissional

[...] trouxe um leque de oportunidades para os profissionais ampliarem os seus conhecimentos, como também se qualificarem profissionalmente. Nesse viés, qualquer profissional independentemente de serem ou não oriundos da Religião, da Educação, do Direito, da Saúde etc. Essa amplitude está ligada a transdisciplinaridade da temática, que se realiza em fronteiras com outras áreas do conhecimento, no contato com diversas Ciências, gerando um campo novo na junção de disciplinas concomitantemente com outras áreas do saber que se entrelaçam e se completam. (Monte, Vitória/ES, 2021).

Quando aprovada no *Exame de Proficiência em Espanhol* pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, 2017.1, no Campus Universitário “Poeta Torquato Neto”, na Cidade de Teresina Estado do Piauí no dia 06/02/2017, desvelaram-se novos saberes e fazeres que me impulsionaram para prosseguir a caminhada.

Para que pudesse ingressar no Mestrado eu precisava conhecer outra língua além do português,

[...] foi então que optei pela língua espanhol apesar de não tê-la estudada anteriormente, pois minha base era em inglês, entretanto, de cara já gostei e, juntamente com outra colega comecei a baixar textos e de imediato comprei um dicionário com versão português e espanhol, o qual foi um ponto relevante para que eu começasse a vivenciar essa língua que é fascinante e muito importante para os profissionais que queiram ingressar em um mestrado ou mesmo em um doutorado. Estudei de pé fincado uns três meses respondendo textos e estudando o dicionário, e a partir de então obtive aprovação. (Monte, Teresina/PI., 2017).

Aprovada no *XVII Exame de Ordem Unificado 2ª Fase OAB/PI* Ordem dos Advogados do Brasil, 06/10/2015, e este acontecimento pode ser comparado ao voo da borboleta quando deixa de ser casulo, que ali rompendo, abre suas asas e parte para os mais belos jardins. Aqui também merece ser mencionado, pois antes mesmo da conclusão do curso de Direito já me preparava para o Exame da Ordem, pois na minha concepção não adiantava ser bacharelada, o que era importante era ser advogada. Foi uma árdua trajetória de estudos,

[...] a qual tinha êxito na primeira fase, entretanto não tinha na segunda. Alguns obstáculos já me tornavam incapaz para tal ato: idade avançada, saúde restrita, mas nada me detinha. Foi aí que comprei um cursinho preparatório para OAB e ao assistir as aulas um professor sempre colocava uma música motivadora, foi minha inspiração. A música dizia que a gente nunca desista de seus objetivos, que guerreiros não fogem da luta, que a felicidade às vezes demora chegar, mas que ninguém vai atrasar quem nasce para vencer, e É Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar. TÁ ESCRITO com o cantor Xande de Pilares. Era essa música acredito que me impulsionava a estudar e me acalmava diante dos obstáculos, até que chegou o dia em que fui aprovada na primeira fase como na segunda fase da OAB, assim, se cumpria a letra da música (Monte, PiriPI/PI, 2015).

As minhas andanças e itinerâncias pelos caminhos da formação contribuíram para constatar a importância de um(a) professor(a) formador(a)/educador(a) nos rumos que se podem conceder em uma existência, pois a palavra de um mestre tanto acalma a alma, quanto provoca os mais profícuos e produtivos “reboiços”, daqueles que nos impulsionam a ir um pouco mais além.

Chego, então, à Pós-graduação Lato Sensu - Gestão Pública Municipal (2014-2015) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Durante a construção do Artigo Científico trouxe como temática: A Relevância dos Princípios Constitucionais da Administração pública como Normas Norteadoras do Sistema Administrativo, orientada pela professora mestra Katia Regina Calixto Brasil.

Essa Pós foi muito importante para que eu pudesse completar meu itinerário na área do direito, pois a partir de então, concluía mais um ciclo na minha caminhada acadêmica e que aprendi bastante sobre a Administração Pública municipal a qual está inserida dentro do Direito Administrativo, e tem haver muito comigo, pois sou fruto tanto da educação como da administração pública. (Monte, Piracuruca/PI, 2015).

Já na Pós-graduação Lato Sensu - Supervisão Escolar (2004-2005) pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, durante a construção do Artigo Científico trouxe como temática: Avaliação Escolar: As Concepções existentes Sobre a Avaliação dos Professores do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual. Na oportunidade, fui orientada pelo Prof. Dr. Antonio Fernando Vieira Ney.

Essa foi a primeira Pós-graduação que cursei, por sinal a área supervisão escolar já era familiarizada, pois ela pertencia a meu ciclo educacional. E pesquisar e falar sobre Avaliação Escolar foi muito gratificante, pois já estava intrínseca em mim, ela já fazia parte dos meus saberes e fazeres (Monte, Teresina/PI, 2005).

Ao adentrar no “chão desta formação” da Graduação em Direito (2006-2011) pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, eu considero um divisor de águas, por se tratar de uma área também apaixonante, sendo que durante a construção da Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito, trouxe como Temática: Erro Médico e Responsabilidade Civil, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Otávio Maia Barreto.

Para mim essa Graduação foi bastante importante, pois ela abriu novos horizontes e permitiu que eu desse novos voos, tanto no sentido de crescimento do saber, como do pessoal. Ela me proporcionou novas descobertas e fez com que eu pesquisasse e estudasse muito mais do que qualquer outra graduação. Foi espetacular, pois estudar as leis do nosso País e interpretá-las tem um sentido e um sentimento amplo, ou seja, de dever cumprido. Aqui deixo um recado para todos/as pessoas de boa-fé, que mesmo sem saber qual o caminho que quer chegar, mesmo assim, faça uma graduação de Direito. É fascinante! (Monte, Piripiri/PI, 2011).

Contudo, acredito que a minha graduação em Normal Superior (2001-2004) pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI foi fundamental para me tornar uma educadora mais humana, pedagogicamente capacitada e receptiva às demandas educacionais da minha época.

Essa foi a primeira graduação que cursei, foi exitosa estudar as metodologias de ensino de todas as áreas da educação. Aqui o que aprendi foram métodos que me impulsionaram a aplicá-los na sala de aula, contribuindo assim, com o ensino e aprendizagem dos alunos (Monte, Piripiri/PI, 2004).

Portanto, esse arcabouço de saberes foi importante e necessário para que eu pudesse compreender os diferentes modos de pensar e conhecer a realidade como um todo e não fragmentada.

5 SABERES E FAZERES PROFISSIONAIS: VIAGEM NO TEMPO

Ao longo de minha trajetória trilhei por diversos caminhos dentro da Educação atuando como Professora, ora como Diretora, ora como Coordenadora, como também em outras áreas. Atualmente e desde (2016) sou advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil nº 13932.

No caso das memórias narradas pela própria professora, há além de conteúdos orais, a oportunidade da descoberta de documentos que ilustram, elucidam e validam essa memória, uma vez que foram produzidos/brotados nas vivências, que são conteúdos a serem lembrados através dos diários de classe, fotografias de eventos escolares, livros e outros objetos dos tempos da docência que ficaram como lembranças de um passado não tão distante e que merece ser lembrado.

Esta jornada pelo tempo é caracterizada por um movimento de idas e vindas, onde cada ponto tanto sinaliza uma chegada quanto uma partida. Contudo, todos esses momentos são marcados por um compromisso diligente com o diálogo, a humildade e uma postura crítica e reflexiva.

Para Paulo Freire, a identidade profissional vai-se constituindo diariamente com as vivências da teoria e da prática de forma interrelacionada, permitindo um aprofundamento dos conhecimentos e sua contextualização no espaço temporal, que exige, dentre outros atributos, a criticidade.

De acordo com o Autor acima citado, o homem vai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. (Freire, 2008, p. 64).

Para refletirmos sobre os saberes e fazeres da Autora desse artigo, trago para o diálogo e discussão os saberes enunciados pelo professor Edgar Morin (2003): os sete saberes necessários à educação do futuro contribuem teoricamente e imprescindivelmente para que o conhecimento, seja visto como um saber que precisa ser aprimorado. Diante dessa argumentação sobre os saberes se faz necessário apontá-los:

[...] 1. As cegueiras do conhecimento: O erro e a ilusão; 2. Os princípios do conhecimento pertinente; 3. Ensinar a condição humana; 4. Ensinar a identidade terrena; 5. Enfrentara as incertezas; 6. Ensinar a compreensão; 7. A ética do gênero humano. (Morin, 2003, p. 19-21).

Considerando o que o autor destacou anteriormente, para uma compreensão mais aprofundada dos saberes essenciais à Educação segundo Edgar Morin, é necessário não apenas conhecer, mas também estudar certos conceitos. Esses conceitos são fundamentais para entender cada um dos saberes de forma mais detalhada:

1. As cegueiras do conhecimento: O erro e a ilusão – esse saber diz que todo ensinamento pode conter erros. Nessas situações a Racionalidade⁵ é sempre a melhor proteção contra o erro;

2. Os princípios do conhecimento pertinente- o saber trata de compreender que uma informação não constitui um aprendizado;

3. Ensinar a condição humana - preconiza que cada pessoa necessita conhecer sua particularidade e sua diversidade e cultura. O ser humano deve estar situado/estabelecido no universo;

4. Ensinar a identidade terrena – ele fala que o Homo Sapiens deve se encontrar dentro de sua diversidade;

5. Enfrentara as incertezas – o indivíduo deve lidar com as incertezas/dúvidas e se preparar para o que vier;

6. Ensinar a compreensão – fala da necessidade de compreender as diversidades e as complexidades humanas, e aprender a agir sem preconceitos com ética e com autorreflexões sobre os nossos atos;

7. A ética do gênero humano – a partir do instante que aprendemos a compreender o outro e percebemos que a sociedade é em si coprodutores, entendemos que a ética é de sumo valor para manter essa relação saudável.

Essas reflexões pertinentes me permitem reforçar sobre a necessidade de educar e educar-se por meio da interligação de saberes, elucidando a complexidade e a transdisciplinaridade, contribuindo para que o conhecimento seja visto como um saber necessário, pois um(a) aluno(a) preparado(a) é inspirado a ser, a fazer, a aprender e a conviver.

⁵ Racionalidade é diferente de racionalização. A racionalização é fechada para as novas ideias, ela é subjetiva e afetiva, considera-se perfeita e sem contestações. Enquanto a *racionalidade* que buscamos é autocrítica, aberta para ideias e argumentos.

Tardif (2006) é enfático ao dizer que o saber profissional encerra também aspectos psicológicos e psicossociológicos, pois exige do/a professor/a um conhecimento sobre si mesmo e um reconhecimento por parte dos outros. O saber do(a) professor(a) é um saber experiencial, pois é prático e complexo.

Minha trajetória profissional, marcada pelo exercício de funções públicas, revelou meus saberes experienciais. Como educadora, gestora e coordenadora, acumulei experiências diversas que me trouxeram até aqui, enriquecendo-me com múltiplos conhecimentos. Esses saberes permitem refletir sobre minha carreira profissional, tanto à luz das teorias relevantes nesta área de conhecimento quanto pelas aprendizagens significativas adquiridas ao longo do tempo.

Refletindo sobre a trajetória da minha formação como educadora, percebo hoje que ela está intrinsecamente ligada às normativas vigentes, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, os Planos Nacionais de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96). Essas orientações, embora fundamentais, necessitam de constante aprimoramento para atender às dinâmicas e exigências da sociedade contemporânea.

A “estrada da vida” me possibilitou aprender que o conhecimento é alimento, logo também inferi que a minha prática e atuação profissional precisaria ser consciente e conscientizadora. Para isso, demandaria me aventurar em aprender a aprender, a partir das bases legais.

Diante dessa conjuntura de normas, não podemos ignorar as leis do ordenamento educativo, mas podemos questioná-los tendo em vista o interesse maior da sociedade por uma educação emancipatória, que reconheça a importância/grandeza das políticas educacionais e das normas legais para o ordenamento jurídico, político, e de ensino, mas estes deverão também ser submetidos a uma revisão do ponto de vista social e ético, uma vez que as leis devem estar a serviço da democracia e da justiça e da sociedade.

6. TEMPO DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

As narrativas possuem como característica essencial fazer viajar o ouvinte através da viagem narrada. Por ser uma experiência por meio da qual se compartilha o registro das

lembranças, transforma a narrativa em processo compartilhado que compõem a dinâmica desse processo único e essencial à vida humana.

Aqui lhes convido, caro(a) leitor(a) para viajar por algumas poucas linhas que nos levam às minhas experiências profissionais na Educação e na Administração Pública, que de modo impactante também constituíram a bagagem que hoje trago comigo aos 69 anos.

Nesse exercício de escrever/historiar, para que eu pudesse compreender melhor a minha vida profissional, outros referenciais teórico-metodológicos foram revisitados, sobretudo aqueles autores que defende que a inovação está associada à mudança educativa e social. Diante disso, busquei interpretar o conteúdo e o contexto mais amplo das minhas histórias, o que se tornou um desafio maior do que compreender somente o conteúdo das mesmas; as experiências vividas se apresentaram mais concretas e mais sociais.

Partindo das experiências rememoradas, compreendi de quais maneiras as experiências vividas se fizeram presentes na minha vida profissional e que ela está presente desde a minha prática cotidiana de professora, na qual sempre usei o diálogo como forma de difundir o conhecimento e ampliar o saber.

Trago em meu histórico curricular pessoal um esboço como Docente de Ensino Fundamental I oriunda da Escola Pública Municipal Luís de Britto Mello, Tote Machado, e Cristina Neves, a partir de 1974. Além disso, dei minha contribuição como docente na escola Pública Estadual Magalhães Filho, desde 1981, no Ensino Fundamental II, e na Unidade Castelo Branco de 5^a a 6^a série, na cidade de Piracuruca/PI, onde trilhei nessa profissão por mais de 29 anos.

Nesta viagem, também trilhei durante muito tempo os percursos possibilitados pela área da Saúde, onde trabalhei como Agente Administrativo do RH, e depois como Diretora Administrativa do Hospital Dr. José de Brito Magalhães, e Gestão Pública Municipal como Agente Administrativa da Prefeitura Municipal de Piracuruca, ora Agente Administrativo da Câmara Municipal.

Nossas experiências profissionais nos impulsionaram a refletir sob uma nova perspectiva sobre as mudanças na docência. Essa renovação do olhar destaca a importância de ser professor no contexto de um aprendizado modernizado, que engloba o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para os futuros educadores. Estes devem se adaptar às restrições e condições da realidade socioeducativa atual, alinhando-se às transformações decorrentes das reformas curriculares e regulamentações no ensino e na aprendizagem.

Para entender melhor a inovação educacional, é importante reconhecer que este campo de ensino tem se concentrado mais em disseminar experiências do que em compreendê-las em sua complexidade. Diante disso, destacamos alguns conceitos de inovação educacional e sua relação com o desenvolvimento de novas competências. Essas competências são vistas como essenciais para atender às demandas da economia e da sociedade do século XXI.

No Brasil, como política educacional pública, segundo Farias (2002) uma inovação se constitui fundamentalmente a partir de uma ação induzida pelo Estado representado pelos órgãos envolvidos com a educação como o MEC, sendo uma intervenção direta ou indireta do Poder Público, portanto, traduz interesses resultantes de um processo de negociação, contestação e disputa entre diferentes grupos.

Para vários autores a inovação é um conceito multidimensional. Fullan (2016) identifica, pelo menos, três componentes ou dimensões em jogo na implementação de um qualquer novo programa ou política:

[...] o possível uso de materiais novos ou revistos, o possível uso de novas estratégias de ensino e a possível alteração de crenças. Na mesma linha de pensamento, [...] Carbonell Sebarroja (2008) defende que a inovação está associada à mudança educativa e contém uma componente ideológica, política, ética, cognitiva e afetiva. (Fullan, 2016; Carbonell Sebarroja, 2008).

Assim, a inovação educacional, a qual está associada à mudança educativa, é contemplada por componentes como o ideológico, o político, o ético, o cognitivo e o afetivo: “porque la innovación educativa apela a la subjetividad del sujeto y la construcción de su identidad; a las relaciones entre la teoría y la práctica inherentes a todo acto educativo; y la creación de grupos y colectividades más cooperativas, solidarias y democráticas” (Carbonetti Sebarroja, 2008, p. 63).

Portanto, a inovação não é uma atividade pontual, mas um longo processo cheio de conflitos e contradições. Repercute-se na vida cotidiana das aulas, na gestão e organização dos centros educativos, na dinâmica participativa da comunidade educativa e na cultura profissional dos professores. Aprendi e acredito que o(a) professor(a) em suas aventuras pelas searas educativas e formativas, em suas mais diversas e complexas dimensões constitui-se um fator imprescindível nos espaços escolares, não-escolares, e na própria sociedade: a inovação!

7. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO, DIREITO E ENSINO: PUBLICAÇÃO EM REVISTAS COM QUALIS⁶

A Iniciação Científica da autora se deu a partir do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões promovido pela Faculdade Unida de Vitória/ES (2020-2021), que contribuiu de forma significativa para a produção acadêmica em diversas áreas do saber, como: Educação, Direito e Ensino, com publicação em revistas com *qualis*.

Na perspectiva de contribuir para a construção do histórico educacional, a autora Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte, compartilha com seus leitores pesquisas acadêmicas publicadas que merecem destaque:

Primeiramente, a autora apresenta como contribuição relevante para a Educação o artigo científico intitulado “Ensino Religioso Escolar dialogando com a Educação e as Ciências das Religiões: MEC X STF”, autoria de Monte; Silva (2022), publicado pela Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XV, n. 44, set./dez. 2022.

[...] esse aporte teórico vem agregar valores e subsidiar na construção de novas bases teóricas, possibilitando ampliar as reflexões em nosso trabalho para aprofundamento dos conhecimentos na área que irão habilitar o educador do ER, para as narrativas, escritas e práticas, ensejando diálogos, de modo a se atentar para o ensino aprendido do aluno. (Monte et al. 2022).

No diálogo com a obra através das reflexões expostas nesse texto pode contribuir de maneira significativa como aposte onde o/a professor/a pode conduzir suas aulas e enfrentar os desafios que surgirão mediante a diversidade religiosa dentro do contexto educativo e social.

Amplia-se o debate e a autora vem contribuir significativamente com apresentação do artigo científico intitulado “Ensino Religioso na escola pública: um estudo a partir da BNCC”, autoria de Monte et al (2020) publicado pela Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e533985881, 2020.

⁶ O QUALIS é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Além do mais, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Texto extraído de: WebQualis. Organizadora: Vilma Costa Bastos. Bibliotecária ICS/UFPA.

[...] o aporte apontado reflete a necessidade de que o Ensino Religioso ‘ER’ deve ser proposto ensejando o diálogo e o respeito, de modo a motivar as relações que se desdobram no contexto da sala de aula, pois é preciso que se considere nesse espaço a escuta e a dialogicidade, o posicionamento crítico-reflexivo que esse ensino como área de conhecimento complexa e desafiadora no contexto da diversidade cultural religiosa se impõe. (Monte, et al. 2020).

Em observância a esse percurso traçado, dialogamos com o ER com ênfase no Ensino, pois só através de estudos, pesquisas e ampliação dos debates e normalizações é que alcançamos respaldo que nos permite vislumbrar que é viável esse componente curricular na escola pública, ensejando uma atualização e posicionamento crítico para acompanhar as mudanças e os anseios da sociedade moderna atual.

Corroborando, a autora apresenta para discussão o Capítulo do Livro intitulado “Mulheres Vítimas de Estupro na Contemporaneidade: Avanços e Retrocessos dos Direitos Femininos *à Luz* dos Aspectos Jurídico, Histórico Multidisciplinar e Transdisciplinar”, de autoria Monte; Silva; Amaral; Moraes; Lopes, In: Lima; Caetano; Bianor (Org.). "Mulheres: direito, história e feminismo" publicado pela editora Inovar - Campo Grande. 2023, v. 1, p. 1-133.

[...] com os diversos avanços no reconhecimento dos direitos das mulheres, principalmente através da via jurídica, não se pode conceber que a mulher no século XXI ainda tenha que passar por este terrível e inconcebível sofrimento: o estupro (Monte, et al. 2023).

Diante deste cenário, a valorização de novos conhecimentos relacionados ao tema em discussão nas academias é evidente e necessária. Assim, os estudos em questão são de grande importância para o campo do Direito, beneficiando estudantes, profissionais e a comunidade científica em geral. Eles agregam conhecimentos valiosos que podem facilitar a compreensão do assunto, sendo relevantes para toda a sociedade científica de maneira geral e toda a sociedade, reunindo conhecimentos importantes, cujas referências podem auxiliar na compreensão da temática proposta.

Com o intuito de colaboração, a autora traz para discussão o Capítulo do Livro intitulado “Dos Desastres Ambientais surgem a Responsabilidade Civil e Administrativa do Estado: o que dizem a Jurisprudência?” tendo como autora: Monte; Lopes; Amaral. In: Carvalho; Moraes; Oliveira (Org.). “O Direito em Prosa: Interlocuções Jurídicas e Sociais”. Publicado pela editora Inovar, em Campo Grande, 2022, v 1, p. 1- 491.

Diante dos desastres ambientais oriundos de omissão do Poder Público demonstrado através do instituto da responsabilidade civil extracontratual o Estado responde civilmente em casos de desastres descritos como naturais quando apresenta uma direta relação com a violação de deveres de proteção ou cuidado. Cabe ressaltar que, a reparação do dano se dar tanto Administrativo como Judiciário. [...] Através da via administrativa, a reparação se dá mediante requerimento formulado pela vítima, cônjuge, parentes ou herdeiros, no entanto, trata-se de forma rara de ressarcimento; ainda que evidente sua responsabilidade, a Administração em geral propõe ressarcimento vil ou rejeita o pedido, para que a vítima se dirija à via jurisdicional. (Monte et al. 2022).

Com a história dos tempos presente e passado, os desastres naturais têm um efeito de tornarem os entes estatais competentes mais expostos à responsabilização civil por deixarem de adotar as medidas antecipatórias exigíveis, tidos como deveres de cuidado e proteção.

Para discussão, é apresentada a produção de E-book intitulada “Cartilha (Narrativa Gráfica) do Ensino Religioso aplicado às ciências das religiões subsidiando o(a) professor(a) no fundamental I”, tendo como autora Monte, M. B. S. C. Campo Grande: Editora Inovar, 2022. 32 p.

[...] o presente e-book se apresenta como um material de apoio didático pedagógico para os Docentes da rede pública de ensino, do município de Piracuruca/PI, de modo especial para os profissionais do Ensino Religioso ‘ER’ tendo como referências os documentos orientadores da Educação Básica. (Monte, 2022).

Nesta obra, dedicada/inaugurada ao componente curricular Ensino Religioso escolar, procura-se uma metodologia de ensino-aprendizagem que estimule a construção do conhecimento/saber pela discussão, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida real e metódica, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados.

Prosseguindo na discussão, a autora traz a publicação do E-book intitulado “Cartilha educativa do Ensino Religioso à luz das ciências das religiões alinhada à BNCC subsidiando o(a) professor no fundamental – I (1º ao 5º ano)” autoria de Monte, M. B. S. C., Campo Grande, Editora Inovar, 2021. 47p.

[...] essa iniciativa é provocadora de inúmeras reflexões sobre a docência do professor do Ensino Religioso, sobre a escola no tempo presente, ou seja, a que desejamos e necessitamos, sobre o currículo, a avaliação, a respeito das próprias práticas em sala de aula (Monte, 2021).

Essa proposta foi elaborada para colaborar com o planejamento docente e suas práticas pedagógicas. Portanto, a Cartilha traz conhecimento relacionado às aulas de Ensino Religioso ‘ER’ do Ensino Fundamental I, anos 1º ao 5º Ano.

Diante dessa viagem percorrida ao meu itinerário profissional constatei uma pluralidade de prática pedagógica idealizada/concebida durante a minha trajetória de sala de aula, que perdurou por mais de 29 anos, constituindo um currículo enriquecido de conhecimento e saber que, na minha percepção momentânea, já havia findado/concluído. Mas, despertada a minha consciência de inconclusão pessoal e profissional, entendi que caminhar era preciso.

Alguns anos depois na minha caminhada, senti a necessidade de elaborar um Projeto de Vida, o qual acreditava ser frutífero. Aprender a projetar no futuro os sonhos, ambições e traduzi-los sob a forma de objetivos e metas para a minha realização, além de empregar uma boa dose de determinação pessoal, representou o grande desafio. Por conseguinte, a partir da construção desse Projeto de Vida, ele me impulsionou a conquistar o título de “Mestra”, o qual foi oriundo do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, tendo cumprido as exigências da instituição, ou seja, do programa de ensino de Pós-graduação *Strictu Sensu*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora no Piauí é uma empreitada bastante difícil e muito desafiadora. Tarefa árdua, mas prazerosa. Na cidade de Piracuruca foi onde pude me dedicar à educação, tendo atuado na docência ao longo da minha vida.

Sempre estive a serviço da educação, com relevantes serviços prestados à sociedade Piracuruquense, conforme foi ratificado ao longo dos textos pela análise de minha trajetória como professora daquele município e, também, como administradora tendo ênfase a educação.

Ao narrar minha própria história de vida como professora, que fez parte da educação de Piracuruca, ressalto os aspectos da formação dos professores no Piauí, sobretudo no que se refere ao ensino Logos II, uma espécie de Normalista. Isso evidenciou a importância da prática pedagógica docente que me proporcionou minha contribuição ao povo piracuruquense.

Nesse sentido, acredito que os objetivos foram alcançados, tendo em vista que a narrativa, além de mostrar a trajetória de Bernadete e sua influência na educação de Piracuruca-PI, se constituiu como uma oportunidade de reflexão sobre algumas das principais dimensões

do fazer docente ou seja, a prática pedagógica, o processo formativo, tomando como referência o século XXI.

Portanto, a pesquisa mostrou que a Mestre Bernadete Monte se constituiu como uma importante referência para a sociedade piracuruquense, contribuindo com a formação educacional e administrativa nesse município, não apenas no ofício de ensinar, mas também na administração pública como gestora administrativa do Hospital Estadual Dr. José de Brito Magalhães.

Como bem afirmou Fernando Pessoa em um dos seus poemas, é tempo de travessia, de procurarmos outros/novos caminhos, pois se não ousarmos fazê-la ficaremos para sempre às margens de nós mesmos. Então, sigo eu em minhas travessias permanentes!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PCN**: Parâmetros Curriculares Nacionais do 1º ao 5º ano. Ministério da Educação e do Desporto: secretaria de educação fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-do-1-ao-5-ano>. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (**PNE**). Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura; Departamento de Ensino Supletivo. **Projeto Logos II**, Brasília, 1975.

BRASIL. **Qualis**. Texto extraído de: WebQualis. Organizadora: Vilma Costa Bastos. Bibliotecária ICS/UFPA. Disponível em: [Texto+extra%C3%ADdo+de%3A+WebQualis.++Organizadora%3A+Vilma+Costa+Bastos.+Bibliotec%C3%A1ria+ICS%2FUFPA](#). Acesso em: 06 nov. 2023.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHAGAS, L. M. de M. **A língua materna na primeira série do ensino fundamental: As narrativas como uma fonte da Imaginação Criadora**. 2006. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARBONELL SEBARROJA, J. **Una educación para mañana**. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2008.

DELGADO, L. de A. N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, 6, 2009. <https://doi.org/10.51880/ho.v6i0.62>.

FARIAS, I. M. S. de. **Inovação e mudança**: implicações sobre a cultura dos professores. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza, 2002.

FIALHO, L. M. F.; CASTRO, E. S.; CASTRO, J. L. de C. (Org.). **(Auto)Biografias e formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2015. 229 p. ISBN: 978-85-7826-271-6.

FULLAN, M. **The New Meaning of Educational Change** (5th edition). New York: Routledge, 2016.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

IFRAH, G. **Os Números a História de uma grande invenção**. São Paulo: Globo 2004.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed. São Paulo: Centauro 2004.

MACHADO, R. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**/ Regina Machado. – São Paulo: DCL. 2004.

MONTE, M. B. S. C. **E-BOOK**. Cartilha (Narrativa Gráfica) do Ensino Religioso aplicado as ciências das religiões subsidiando o(a) professor(a) no fundamental I. Campo Grande: Editora Inovar, 2022. 32p. ISBN: 978-65-80476-94-7 DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-94-7

MONTE, M. B. S. C. **E-BOOK**. Cartilha educativa do Ensino Religioso a luz das ciências das religiões alinhada a BNCC subsidiando o(a) professor no fundamental – I (1º ao 5º ano).de autoria MONTE, M. B. S. C. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 47p. ISBN: 978-65-80476-86-2 DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-86-2

MONTE, M. B. S. C.; SILVA, J. F. L. e.; Ensino Religioso Escolar dialogando com a Educação e as Ciências das Religiões: MEC X STF. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano XV, n. 44, Setembro/Dezembro 2022. P. 51-69 - ISSN 1983-2850 / DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v15i44.63823>

MONTE, M. B. S. C.; LOPES, L. da C.; PEREIRA, G. S.; MONTE, D. de C.; SILVA, J. F. L. e.; OLIVEIRA, G. A. L. de. Ensino religioso na escola pública: um estudo a partir da BNCC. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e533985881, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5881>

MONTE, M. B. S. C. SILVA, J. F. L. AMARAL, D. C. M. MORAIS, I. B. A. LOPES, L. C. “Mulheres Vítimas de Estupro na Contemporaneidade: Avanços e Retrocessos dos Direitos Femininos à Luz dos Aspectos Jurídico, Histórico Multidisciplinar e Transdisciplinar”. In: Lima; Caetano; Bianor;. (Org.). "Mulheres: direito, história e feminismo". 1 ed.Campo Grande: **Inovar**, 2023, v. 1, p. 1-133. ISBN: 978-65-5388-108-2 DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-108-2

MONTE, M. B. S. C. LOPES, L. da. AMARAL, D. M. “Dos Desastres Ambientais Surgem a Responsabilidade Civil e Administrativa do Estado: o que dizem a Jurisprudência”? P. 258-273. DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-044-3_017 In: Carvalho; Morais; Oliveira;. (Org.). “O Direito em Prosa: Interloquções Jurídicas e Sociais”. 1 ed.Campo Grande:

Inovar, 2022, v 1, p. 1- 491. ISBN: 978-65-5388-044-3 DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-044-3

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003. p. 118.

PADOVANI, A. **Contar cuentos: desde la práctica hacia la teoría**. 1. ed. Buenos Aires: Paidós, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 6 ed. 2006.

Recebido em: 22/11/2023

Publicado em: 14/06/2024